

Relatório



Seminário Nacional de Formação Esportiva



Fotos Vencedoras do Concurso Melhor Imagem "O Retrato da Formação de Atletas nos Clubes". Sociedade Morgenau – PR (topo) e Recreio da Juventude – RS (acima)



CBC

COMITÊ BRASILEIRO
DE CLUBES

REVEJA A PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 30/11 – 1º Dia

• ABERTURA OFICIAL DO III SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO ESPORTIVA

Jair Alfredo Pereira - Presidente do CBC

• PAINEL: GOVERNANÇA E INTEGRIDADE NAS ENTIDADES DE PRÁTICA ESPORTIVA

Coordenação: Lars Grael – Superintendente de Relações Institucionais do CBC

Integrantes:

Representante do Atletas pelo Brasil - Paula Gonçalves (Magic Paula)

Presidente do Instituto Ethos - Caio Magri

Patrocinador do Pacto pelo Esporte - Pílade Moraes - Gerente de Parcerias e Branding da Universidade Estácio de Sá

Representante do Ministério do Esporte - Rogério Sampaio - Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento – SNEAR/ME

• EDITAL 07 - AVALIANDO O PROJETO PILOTO - CAMPEONATOS BRASILEIROS INTERCLUBES 2017

Coordenação: Dr. Fernando Cruz - Vice-Presidente de Formação do CBC

Temas da Parte 1:

Os Campeonatos Brasileiros Interclubes 2017 na Visão do CBC - Ricardo Avellar - Gerente de Projetos do CBC

Os Campeonatos Brasileiros Interclubes 2017 na Visão dos Clubes - Emerson Luiz Appel - Gerente de Cultura e Esportes - Clube Curitibano

Os Campeonatos Brasileiros Interclubes 2017 na Visão das Confederações - Ricardo Trade (Baka) - Confederação Brasileira de Basketball – CBB

Temas da Parte 2:

Logística de Emissão de Passagens e Hospedagens - Elisiário Palermo - Supervisor de Cadastro e Processos do CBC e Dirceu Mattos - Gerente de Tecnologia da Informação do CBC

A Comunicação nos Campeonatos Brasileiros Interclubes - Tatiany Moccaldó - Coordenadora de Comunicação do CBC

• DEBATE COM OS CLUBES E CONFEDERAÇÕES - CAMPEONATOS BRASILEIROS INTERCLUBES 2018 – 2020 E PRÓXIMOS EDITAIS - PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO

Coordenação: Dr. Fernando Cruz - Vice-Presidente de Formação do CBC

Demais integrantes da mesa:

Arialdo Boscolo - Presidente do Conselho Consultivo do CBC

João Paulo Gonçalves - Superintendente de Política de Formação do CBC

Ricardo Avellar - Gerente de Projetos do CBC

• CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO DOS CONCURSOS

Melhores Práticas Nacionais de Formação no Esporte Paralímpico / Esporte Escolar / Esporte Universitário

Melhor Imagem: O Retrato da Formação de Atletas nos Clubes

Dia 01/12 – 2º Dia

• PAINEL: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ATLETAS DESENVOLVIDO NOS CLUBES ESPORTIVOS FORMADORES

Coordenação: João Paulo Gonçalves - Superintendente de Política de Formação do CBC

Temas:

Programa de Formação de Atletas na visão dos Clubes - Claudio Castilho - Gerente de Esportes Olímpicos e Formação do Esporte Clube Pinheiros

Programa de Formação de Atletas na visão dos Atletas - André Heller - Comissão de Seleção do CBC

Programa de Formação de Atletas na visão do CBC - Ricardo Avellar - Gerente de Projetos do CBC

• IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ATLETAS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

Coordenação: Dr. Fernando Cruz - Vice-Presidente de Formação do CBC e Prof. José Finocchio Jr. – Especialista em Planejamento e Gestão Estratégica

Discussão em Grupos:

Finalidade e Objetivo Geral do Programa de Formação do CBC - Ricardo Avellar - Gerente de Projetos do CBC

Objetivos Específicos do Programa de Formação - Luísa Parente - Gerente de Esportes Terrestres do Clube de Regatas do Flamengo

Esportes Olímpicos - Emanuel Rego - Gerente de Esportes Olímpicos do Fluminense Football Club

Esportes Paralímpicos - Guilherme Raso - Coordenador da Formalização do CBC

Esporte Escolar e Universitário - André Heller - Comissão de Seleção do CBC

Sugestões Complementares ao Programa de Formação - Humberto Panzetti - Comissão de Seleção do CBC

• IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE DOS CLUBES - DEBATE E ENCAMINHAMENTOS

Coordenação: Gianna Lepre - Gerente de Planejamento e Governança do CBC

• PENSANDO O PROGRAMA DE INTEGRIDADE NOS CLUBES E NO CBC

Trabalho em Grupos e Debate com os Clubes - Dinâmica IVA>R

Coordenação: Prof. José Finocchio Jr. - Especialista em Planejamento e Gestão Estratégica

PALAVRA DO PRESIDENTE

O Seminário Nacional de Formação Esportiva foi criado pelo CBC para abrir o diálogo sobre a formação de atletas com aqueles que são os maiores responsáveis pelos resultados que o Brasil tem hoje nos esportes olímpicos: os Clubes esportivos sociais.

É neste importante espaço de discussão da política de formação de atletas no país que temas importantes como os novos Editais de Chamamento de Projetos do CBC e Governança no Esporte são debatidos com os representantes dos Clubes formadores.

Em sua terceira edição, o Seminário reuniu os principais Clubes formadores do país, o órgão central da área – o Ministério do Esporte, Confederações de diversas modalidades esportivas, e grandes nomes do Esporte brasileiro que se destacaram como atletas olímpicos, como Magic Paula, Emanuel Rego e André Heller, entre outros campeões como Luísa Parente, Hugo Parisi e Rogério Romero.

Foi em um ambiente muito descontraído, mas ao mesmo tempo totalmente comprometido com o desenvolvimento da formação esportiva, que se discutiu os novos rumos da política de formação de atletas, ao tempo em que se abriu espaço para inovações, e se fortaleceu a base para novos e promissores diálogos.

Dada a importância de acompanhar as mudanças nessa política e participar da construção dos novos rumos da formação de atletas é que seu Clube não pode deixar de estar presente nos Seminários Nacionais de Formação Esportiva.

Mas se dessa vez, você não pôde estar presente, aqui encontrará a síntese dos debates realizados, bem como as entrevistas com palestrantes e ainda as orientações sobre como se integrar ao CBC.

O subtema dessa edição - Dividindo Responsabilidades e Compartilhando Soluções - foi um convite a todos os Clubes formadores que contribuem para o desenvolvimento da base no Esporte a refletir sobre a formação de atletas e a governança no Esporte.

Agradeço a participação de todos e espero tê-los conosco em todas as ações da Política de Formação de Atletas.

Jair Alfredo Pereira
Presidente do CBC



EXPEDIENTE:

Coordenação: Gianna Lepre, Tatianny Moccald, Euro Dante e Henderson Arsênio

Diagramação e Editoração: Phábrica de Produções

Alecsander Coelho e Paulo Ciola (direção de arte); Érsio Ribeiro, Kauê Rodrigues, Marcelo Macedo e Rodrigo Alves (diagramação) Camila de Felice (Revisão de textos)

Textos: Patrícia Kishimoto e CBC

Fotos: Jota K

Capa: Fotos Vencedoras - Sociedade Morgenau (PR) e Recreio da Juventude (RS)

Impressão: Pigma Gráfica e Editora Ltda.

 www.facebook.com/cbclubes



COMITÊ BRASILEIRO
DE CLUBES

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



GOVERNANÇA E INTEGRIDADE NA PAUTA DO ESPORTE

Com o objetivo de fortalecer cada vez mais o diálogo com os clubes, o CBC realizou, nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2017, o **III Seminário Nacional de Formação Esportiva**, reunindo dirigentes dos Clubes, profissionais que atuam no departamento de esportes, Confederações, atletas, entidades esportivas, patrocinadores e representantes do Ministério do Esporte que discutiram o tema **“Governança e Integridade no Esporte”**. Durante o primeiro painel do evento, os principais envolvidos no Pacto pelo Esporte levaram suas respectivas visões sobre este assunto.

O que é o Pacto pelo Esporte?

O Pacto pelo Esporte é um acordo voluntário entre empresas patrocinadoras do esporte nacional, que define regras e mecanismos nas relações entre patrocinadores e entidades esportivas (Confederações, Federações e Clubes). O objetivo é fornecer ferramentas de autorregulamentação que definam boas práticas em gestão, governança e transparência, para a efetivação dos patrocínios feitos pelas empresas às entidades. O CBC integra este acordo desde maio de 2017 e representa os interesses dos clubes neste debate. Conheça mais sobre a iniciativa pelo site www.pactopeloesporte.org.br



LARS GRAEL

Sob a coordenação de Lars Grael, Superintendente de Relações Institucionais do CBC, o primeiro painel “Governança e Integridade nas entidades de prática esportiva” tratou das boas práticas de gestão e transparência.

“O momento político e socioeconômico do Brasil é delicado e complexo! A credibilidade do país e de suas entidades foi colocada em cheque. Sabíamos da existência de problemas no esporte nacional, mas eles foram medidos e expostos após os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 e vimos a união de todas as entidades esportivas em torno do Comitê Olímpico Brasileiro, pressionado pela opinião pública e com a necessidade de se oxigenar e de criar um novo modelo de gestão. Esse é um movimento que não tem retorno, temos que nos adaptar e criar uma agenda positiva. No caso do CBC, não pode ser diferente! Nós não podemos ser a entidade do “faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”. Temos promovido mudanças adotando medidas de transparência administrativa e exigindo o mesmo dos Clubes filiados e vinculados. Ainda há muito a avançar e, por isso, é de suma importância discutir o tema com todos os envolvidos na formação esportiva”

CAIO MAGRI Instituto Ethos

Caio Magri, presidente do Instituto Ethos – organização da sociedade civil de interesse público que ajuda as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, conceituou que as boas práticas de governança corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a sua longevidade. **“É a pauta da hora! Não temos dúvidas de que a governança, a transparência e a integridade das organizações esportivas do próprio Estado são fundamentais para termos um país melhor, em todos os**



“Como exposto durante o evento, apesar de assimilar a necessidade de adequação das Entidades ao processo de governança, entendo que ainda parte do universo clubístico não se ajustou e enfrenta dificuldades em proporcionar este modelo aos dirigentes.”

(Sérgio Picasso – Clube Paineiras do Morumbi – SP)

sentidos. Ainda mais quando temos novas regras na gestão dos recursos públicos, tanto na Lei Pelé quanto na relação entre setores público e privado”, afirma o especialista.

Em sua apresentação, Caio Magri explicou que é uma tendência global do esporte que todas as organizações

envolvidas na formação de atletas olímpicos e paralímpicos ajam com equidade, transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Ele ainda definiu o “Rating de Entidades Esportivas” como um vetor de mudança e indutor de boas práticas de governança, integridade, transparência e gestão entre Confederações, Federações e Clubes esportivos, que mede o grau de adaptação de uma determinada entidade esportiva às práticas esperadas por seus patrocinadores, atletas e a sociedade brasileira como um todo. “São valores que os Clubes perceberão na sua relação com seus associados e com empresas interessadas em patrocinar o esporte, mas que querem uma garantia de que os recursos estão indo para o lugar correto, além de incentivar outros Clubes a fazerem o mesmo”, pontua Magri.



Magic Paula

Atletas pelo Brasil

A ex-jogadora de basquete Paula Gonçalves, a Magic Paula, trouxe a visão da Atletas pelo Brasil sobre o tema e enumerou os termos do Pacto pelo Esporte, que defende uma gestão profissional, eficiente e transparente, em um ambiente íntegro entre empresas e entidades esportivas.

Entre os termos estão: a aplicação das cláusulas a patrocínios a entidades esportivas (Confederações, Federações e Clubes), inclusive projetos patrocinados via Lei

de Incentivo ao Esporte; cumprimento do artigo 18-A da Lei Pelé; conselho consultivo independente; código de ética, políticas de compras e de gestão financeira; plano de metas de desenvolvimento esportivo; acompanhamento da destinação do recurso aportado e prestação de contas; política de contratação de fornecedores e terceiros; respeito aos contratos em vigor; após o período de 2 anos, os novos patrocínios passarão a seguir regras firmadas pelo acordo e a íntegra do mesmo está no site oficial do Pacto pelo Esporte.

“O esporte nacional sobrevive das atividades executadas nos Clubes, por isso, é fundamental discutirmos a formação esportiva, a captação e destinação dos recursos e o que podemos fazer de diferente para chegarmos a ser uma potência olímpica”, afirma. “Não se faz um esporte com má gestão. Precisamos fazer um trabalho contínuo de formação de atletas, técnicos e treinadores, tendo a consciência de que não existe a reposição de peça e que ao final de uma geração, outra não chegará pronta. A qualificação leva tempo, investimento e cobrança de melhores condições”, conclui a bicampeã.



Pílade de Moraes

Universidade Estácio de Sá

As empresas patrocinadoras do Pacto pelo Esporte foram representadas pela Universidade Estácio de Sá. Pílade Moraes, gerente de parcerias e branding da instituição, apresentou o “Estácio no Esporte”, programa que compõe a política de responsabilidade social corporativa da instituição através de bolsas de estudos para atletas, parcerias com Federações e Confederações e o patrocínio de esportistas e eventos esportivos.

“Seguimos o modelo norte-americano de incentivo ao esporte e, por isso, a Estácio se tornou uma das signatárias do Pacto pelo Esporte”, afirma o gerente. “Temos uma preocupação com o desenvolvimento social e procuramos cada vez mais apoiar iniciativas baseadas na premissa de educar para transformar e esse apoio passa pelo incentivo às boas práticas, à capacitação corporativa e conduta ética de todos os envolvidos”.

Rogério Sampaio

*Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento
Ministério do Esporte*

Rogério Sampaio, Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, trouxe o posicionamento do Ministério do Esporte sobre o tema, afirmando que o trabalho em conjunto faz com que o esporte brasileiro seja muito mais forte, pois o uso dos recursos é mais bem empregado e evita a sobreposição de gastos e de trabalho no mesmo item. “O Ministério do Esporte valoriza cada vez mais as regras de governança, a transparência e a participação dos atletas em toda a administração do esporte brasileiro”, pontua.



“O CBC tem um papel de liderança muito importante! Ao adotar práticas de boa governança, transparência em suas atividades e contas, o CBC serve de inspiração para os Clubes integrados e também para as outras entidades ligadas ao Ministério”, diz Sampaio.

Raimundo Santos Neto

*Diretor do Departamento de Esporte de Base e de Alto Rendimento
Ministério do Esporte*

Os clubes são na maioria das vezes a porta de entrada dos atletas no mundo esportivo. Assim, sua importância no esporte de base é imensa já que são formadores nato de talentos sendo parte importante da engrenagem esportiva.

“O Ministério do Esporte entende que promover a articulação entre os clubes e as entidades de administração é fundamental e entende que é seu papel promover essa articulação”.



COMO SEU CLUBE ENXERGA A GOVERNANÇA NO ESPORTE?

Capitaneada pelo professor José Finocchio Jr., a dinâmica realizada com os Clubes e atletas teve por objetivo principal gerar um conjunto de iniciativas para determinados temas, conduzindo a organização para um estado almejado. Em sessão colaborativa, demos voz às pessoas pertencentes aos grupos de interesse no tema Governança.

Para criar uma memória visual das contribuições e também para facilitar a compreensão dos resultados da dinâmica, foram gerados painéis visuais com desenhos, símbolos e frases sintéticas produzidos por um facilitador gráfico com base no que foi ouvido durante as sessões, que por sua vez foram conduzidas em diferentes mesas simultaneamente.

A Dinâmica teve 6 etapas:

- 1) **EMPATIA:** Fazer com que os participantes mergulhem no tema por meio da investigação dos stakeholders e desenvolvam espírito de equipe.
- 2) **INSATISFAÇÃO:** Gerar uma “plataforma em chamas”, um desconforto com a situação atual e que nos compele a um salto em direção à mudança.
- 3) **VISÃO:** Elaborar de maneira participativa o estado almejado para a organização dentro desse tema. O estado almejado

deve ser gerador de valor para a organização, sociedade e meio ambiente.

4) **AÇÕES:** Propor ações que farão a organização se mover do estado atual para o estado almejado. Devem ser descritas dentro de uma estrutura comum.

5) **RESISTÊNCIA:** Responder às seguintes questões: Quais as forças inerciais ou que atuam no sentido contrário à visão? Quais as principais ameaças, riscos à execução desse conjunto?

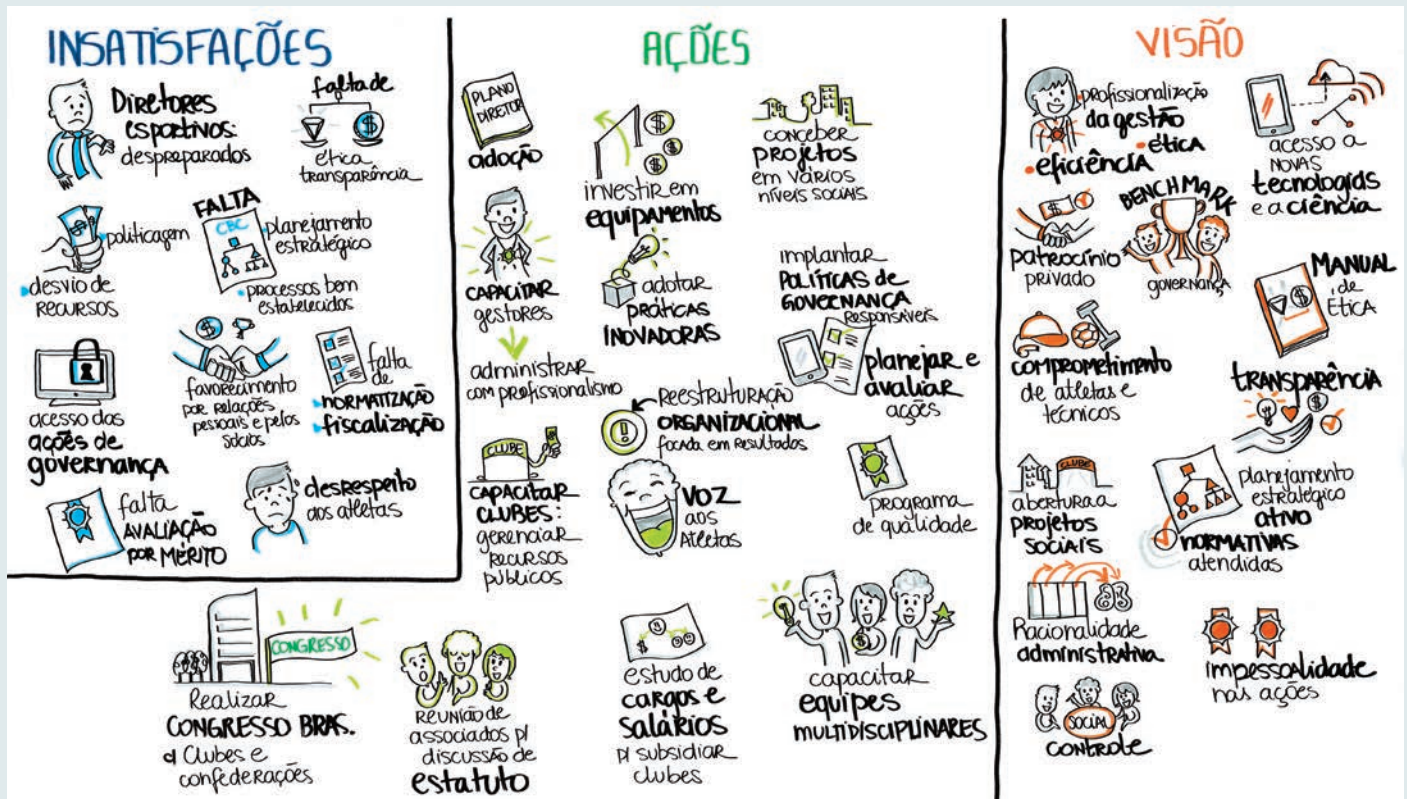
6) **APRESENTAÇÃO:** Um representante de tema apresenta para todos um resumo do que foi debatido, apoiado pelo painel produzido.

O propósito da Dinâmica foi falar de uma maneira geral sobre a Governança no Esporte, não sobre alguma organização esportiva em específico, identificando sua insatisfação com o cenário atual, sua visão do que seria o ideal para a Governança no esporte, e ainda propor as ações que podem levar as entidades a alcançar a maturidade no assunto.

O debate foi bastante interessante e surgiram muitas propostas que podem ajudar seu Clube a adotar boas práticas de governança e com isso ampliar as chances de patrocínio.



RESULTADO DA DINÂMICA



Opinião do Articulador da Dinâmica, Prof. José Finocchio Jr.

“O ano de 2017 foi um ano de turbulência no esporte com diretores de organizações sendo presos, muito destaque pela mídia sobre problemas, troca de comando turbulentas em diversas organizações, intensa crise financeira no país, redução do orçamento para o esporte. É um cenário de insatisfação com o ambiente e a dinâmica refletiu isso.

Por um lado é também um tempo de oportunidade para mudar, para trazer excelência na gestão. Saltou aos olhos na dinâmica as propostas para desenvolver os

gestores esportivos e clamor para desenvolvimento na governança, sentimento dos participantes em relação ao cenário em que se encontram. Existiam pessoas que estão em posição de comando nas instituições esportivas e pessoas consideradas críticas ao modelo. Todo mundo foi ouvido, havia diversidade nos grupos, o que é importante e necessário.

Entendo que o foco da dinâmica é nas propostas de melhorias, e não o foco de insatisfação com a situação atual!”



PROGRAMA DE FORMAÇÃO

OUVIR PARA APERFEIÇOAR

Com o objetivo de melhorar a infraestrutura nos Clubes formadores, ampliar e qualificar a formação dos próximos grandes nomes brasileiros nas Olimpíadas e Paralimpíadas, o CBC tem como guia seu Programa de Formação de Atletas Olímpicos e Paralímpicos, a qual teve sua última atualização em maio de 2016. Inicialmente, o Programa foi constituído ainda em 2014, quando foram realizados os primeiros trabalhos da entidade na descentralização de recursos que viriam subsidiar esta Política.

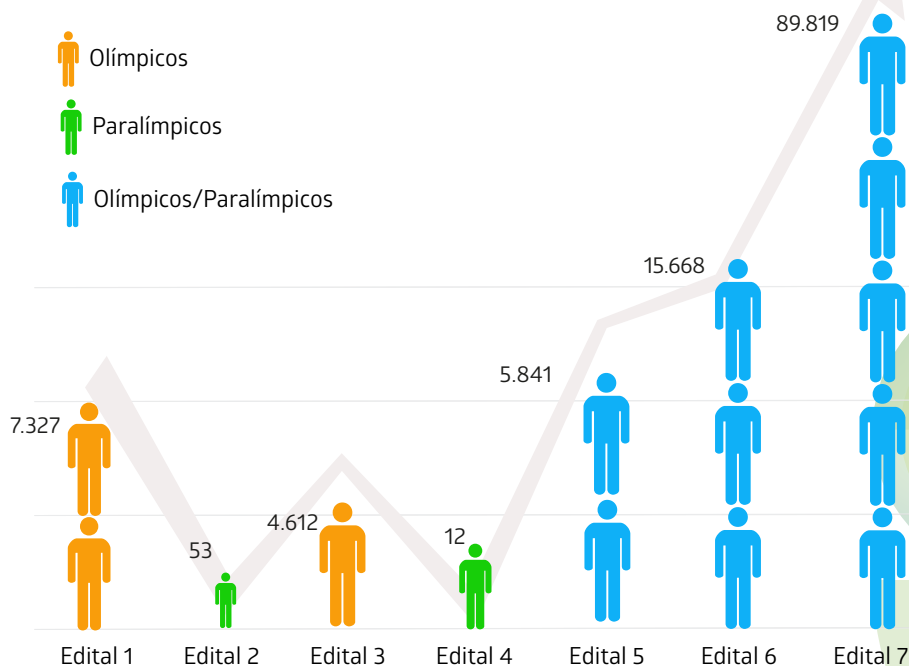
“É importante ressaltar que quando o CBC começou a descentralizar os recursos, ainda em seu primeiro Edital de Chamamento de Projetos, se preocupou em debater as estratégias junto aos Clubes formadores. E isso perdura até hoje”, lembrou o superintendente de relações institucionais do CBC, Lars Grael. Este foi o caso dos regulamentos criados para atender à Política de Formação de Atletas do Comitê que culmina na participação de centenas de Clubes nos Campeonatos Brasileiros Interclubes, iniciados em 2017. “Todos estes resultados só foram possíveis graças à realização do Seminário, que propicia um ambiente de discussão dos aspectos técnicos de forma mais aprofundada. Avaliamos e tentamos melhorar a cada edição. A criação de cada Edital é exemplo disso. O próprio Edital 6 foi um pedido dos Clubes formadores para viabilizar a contratação de equipes técnicas e multidisciplinares.

Na sequência, o Edital 7 foi concebido em um trabalho em conjunto e agora está sendo avaliado por todos”, acrescentou.

Com esta finalidade, foi realizado o **Painel “Avaliação do Programa de Formação de Atletas Desenvolvido nos Clubes Esportivos Formadores”**. Coordenado pelo Superintendente de Política de Formação do CBC, João Paulo Gonçalves, a mesa reuniu representantes de agremiações (Claudio Castilho, Gerente de Esportes Olímpicos e Formação do Esporte Clube Pinheiros), de atletas (André Heller, Membro da Comissão de Seleção do CBC) e do próprio CBC (representado pelo seu Gerente de Projetos, Ricardo Avellar). Cada um deles avaliou o Programa de Formação a partir de sua perspectiva.

Na sequência, a partir da discussão em grupos envolvendo toda a plenária, foi debatida a implementação do Programa de Formação, sob coordenação do Vice-Presidente de Formação do CBC, Fernando Cruz, e pelo consultor José Finocchio Jr. Os participantes trocaram informações sobre: objetivo geral do Programa; objetivos específicos; esportes olímpicos; esportes paralímpicos; esporte escolar e universitário; e sugestões complementares ao Programa. Os grupos foram orientados por grandes nomes do esporte nessa discussão: Luísa Parente (Clube de Regatas do Flamengo), Emanuel Rego (Fluminense Football Club); da Comissão de Seleção (André Heller e Humberto Panzetti); e da área técnica do CBC (Guilherme Raso e Ricardo Avellar). Confira os pontos altos do painel:

Evolução do Programa de Formação de Atletas do CBC



Total de Projetos: 162 Beneficiados: 123.377

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Com a colaboração de todos os participantes do III Seminário Nacional de Formação Esportiva, entre dirigentes de Clubes, representantes de Confederações e profissionais que estiveram pela primeira vez no evento, foi possível debater e revisar os principais itens do Programa de Formação de Atletas Olímpicos e Paralímpicos do CBC.

“Isso confirma a relevância do ponto de vista de cada um para a construção e reformulação do principal instrumento do nosso trabalho, porque é ele o balizador de todas as nossas ações desde o primeiro edital de chamamento de projetos”, comentou o presidente, Jair Alfredo Pereira.

Todas as sugestões elaboradas pelos conferencistas foram encaminhadas para aprovação final da Comissão de Seleção do CBC. O texto atualizado e na íntegra será disponibilizado no site do CBC em breve.

Confira os principais pontos que foram aprovados por unanimidade para o novo Programa de Formação:

FINALIDADE DO PROGRAMA

O processo **orientado e sistematizado** de formação de atletas, destinado a atletas a partir da fase de iniciação especializada, passando pelas categorias de base e de desenvolvimentos, até a categoria imediatamente inferior a principal nos esportes olímpicos e paralímpicos, conforme definido pela respectiva Entidade de Administração do Desporto.

OBJETIVO GERAL


Incentivar e apoiar os Clubes Formadores e as Entidades Parceiras a ampliar e aperfeiçoar a formação de atletas olímpicos e paralímpicos por meio dos recursos disponibilizados pela Lei 12.395/11, que alterou a Lei 9.615/98, institucionalizando o importante papel que os Clubes Esportivos historicamente vêm desempenhando na formação de atletas, potencializando assim o desenvolvimento do esporte brasileiro, desde a base até a excelência esportiva.


OBJETIVOS ESPECÍFICOS


Melhorar e ampliar a infraestrutura dos Clubes esportivos na formação dos atletas.


Ampliar, aperfeiçoar e qualificar a participação dos Clubes esportivos formadores de atletas, na perspectiva do Sistema Nacional do Desporto, considerando as particularidades e necessidades de cada Clube e cada modalidade.


Os itens a seguir foram atualizados com nova redação. Veja:


 Ampliar e aprimorar a formação de atletas nos Clubes por meio da qualificação das equipes técnicas e multidisciplinares e fomento às competições.

 Estimular os Clubes formadores de atletas a ampliar sua atuação no esporte paralímpico;

 Inserção do esporte paralímpico nas entidades clubísticas, oferecendo condições especiais para o desenvolvimento dos atletas;

 Fortalecer parcerias com o COB e CPB e entidades especializadas;

 Criar uma Rede Nacional de Clubes esportivos formadores de atletas, promovendo a troca de experiências já desenvolvidas na formação de atletas por meio das áreas afins.

 Fomentar os programas de atletas em formação valorizando a “marca” dos Clubes sociais esportivos de origem, resgatando os valores de pertencimento dos sócios pelos Clubes tradicionais

“O Seminário passou a impressão que o Comitê Brasileiro de Clubes se preocupa em ouvir as sugestões para melhorias/adaptações do Programa de Formação de Atletas, e esta forma de trabalho é muito interessante pois possibilita ouvir todos os clubes, independente do tamanho.”

(Maicon Marcolin, Coordenador de Projetos do Recreio da Juventude – RS)

A visão dos Clubes – Esporte Clube Pinheiros, por Cláudio Castilho

Claudio Castilho, gerente de esportes olímpicos e formação do Esporte Clube Pinheiros, trouxe para o debate a visão dos Clubes acerca da Política de Formação de Atletas e apresentou dois projetos desenvolvidos pelo Clube para atrair crianças e jovens para a prática de esportes realizados fora dos limites do próprio Clube. O primeiro projeto é de divulgação do handebol em escolas públicas da região da Rodovia Raposo Tavares, feito em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, em que as crianças interessadas recebem aulas da modalidade e uma vez por semana, elas têm contato com a equipe adulta, para motivá-las a continuar no esporte. O segundo projeto é em parceria com Prefeitura de São Paulo e o Sindi-Clube. Chamado de Projeto Touché, trata-se da primeira Escola Pública de Esgrima na capital paulistana, para crianças de 9 a 14 anos. Claudio demonstrou como podemos ampliar as ações do Esporte Escolar no Programa de Formação.

“Temos que investir tanto na formação, quanto no alto rendimento. Trabalhar com a base é volumoso, mas necessário. Assim como não podemos perder de vista os atletas após o fim do ciclo olímpico”, pontua Castilho.

A visão dos Atletas, por André Heller

Trazendo a visão de um atleta, André Heller, ex-jogador de vôlei, bicampeão olímpico e membro da Comissão de Seleção do CBC falou sobre a iniciação especializada e a estruturação de ações específicas de apoio ao esporte escolar e universitário, contribuindo de forma mais efetiva para o desenvolvimento de formação de atletas.

Citando diversas referências de autores renomados, André conceituou a fase inicial de todo o treinamento esportivo, com inúmeras possibilidades motoras e vivências diversificadas para crianças.

“Sabemos que o sistema nacional do esporte foi, realmente, muito assertivo ao atribuir aos Clubes a formação de atletas olímpicos e paralímpicos, porém as crianças têm o primeiro contato com o esporte na escola. Deveria acontecer até mesmo em casa, mas elas chegam na escola já com esse déficit. O resultado disso é um número cada vez menor de crianças e jovens interessados pelo esporte na escola, conseqüentemente nos Clubes. Os reflexos desse cenário são os 63% de sedentarismo e o aumento da obesidade infantil”, provoca Heller.



A visão do CBC, por Ricardo Avellar

O Gerente de Projetos Ricardo Avellar apresentou os principais avanços e desafios que o Programa de Formação de Atletas elaborado pelo CBC proporcionou desde seu início em 2014. Entre outros temas, foram apresentados os principais eixos que organizam o Programa, como sua implementação e desenvolvimento; a formação continuada de gestores, lideranças e agentes; e também o monitoramento e avaliação contínua da iniciativa com vistas à qualificação das atividades e feita em parceria com todos os agentes, como dirigentes, gestores, formadores e articuladores dos esportes olímpico e paralímpico.

“Esta geração de informações possibilita novas escolhas. E, da mesma forma, a análise dos resultados pode sugerir a necessidade

de reorientação das atividades para que atinjamos os objetivos definidos sejam atingidos”, afirmou o gerente.

Outro ponto a ser destacado são os avanços que o programa obteve ao longo dos anos. Ao todo, foram mais de 162 projetos de formação e mais de 120 mil atletas olímpicos e paralímpicos dos Clubes filiados e apoiados desde o primeiro edital. Entretanto, o grande avanço veio com o Edital de Chamamento de Projetos nº 07 que, até 2020, vai possibilitar que atletas de Clubes integrados ao CBC tenham garantidos sua hospedagem e traslado aéreo nos Campeonatos Brasileiros Interclubes. Serão cerca de 90 mil atletas e comissões técnicas beneficiados – um valor 167% a todos os beneficiados dos editais anteriores. Veja mais informações no gráfico da página 9.



CBC, CLUBES E CONFEDERAÇÕES AVALIAM OS CAMPEONATOS BRASILEIROS INTERCLUBES



“Acredito que, no caso específico da vela, a criação de um curso de “extensão” envolvendo as escolas e universidades é uma opção, onde seriam disponibilizados transporte e alimentação para os atletas. A educação física na rede pública de ensino está sucateada e esta seria uma grande oportunidade para, através da prática esportiva, afastar as crianças e jovens adolescentes das drogas, aumentar a capacidade cognitiva dos alunos, trazendo benefícios consideráveis à saúde e gerando cooperação e socialização entre os estudantes.”

(Rafael Paglioli, da equipe de projetos do Veleiros do Sul Associação Náutica Desportiva – RS)

No segundo semestre de 2017, o Comitê Brasileiro de Clubes, em parceria com as Confederações, começou a fomentar o esporte de base por meio dos Campeonatos Brasileiros Interclubes, com competições em diversas modalidades olímpicas e paralímpicas nas categorias abaixo das principais, e que acontecerão em todo o Brasil até o final deste ciclo olímpico, em 2020.

Em 30 de novembro de 2017, durante o III Seminário Nacional de Formação Esportiva, o CBC promoveu um debate com Clubes e Confederações para avaliar o projeto piloto do Edital 7 que teve como objetivo promover os Campeonatos Brasileiros Interclubes nas categorias de base, apontar falhas e propor melhorias em uma sessão expositiva sob a coordenação do Vice-Presidente de Formação de Atletas, Dr. Fernando Cruz. “O sucesso dos

Campeonatos Brasileiros Interclubes só serão plenos se os Clubes tiverem envolvimento em todos os níveis da organização”, comentou.

A visão do CBC

Ricardo Avellar, Gerente de Projetos do CBC, trouxe a visão do Comitê Brasileiro de Clubes, destacando o avanço no número de projetos desde o Edital 1, sendo 69 modalidades de esportes olímpicos e paralímpicos contempladas, 35 novos campeonatos, além das 39 competições promovidas em 2017.

Avellar também enfatizou que os Campeonatos Brasileiros Interclubes envolveram 508 entidades e mais de sete mil atletas, números bem positivos para os primeiros três meses de competições.



A visão dos Clubes

Representando os Clubes, Emerson Luiz Appel, Gerente de Cultura e Esportes do Clube Curitibano, trouxe como pontos positivos dos Campeonatos Brasileiros Interclubes:

- a sinergia do grupo de gestores dos Clubes e do CBC;
- ampliação do número de atletas em competições fora de sua cidade;
- novas ideias que geraram grandes eventos até o momento;
- resgate de grandes competições nacionais interclubes;
- as transmissões das competições ao vivo pelas redes sociais como YouTube e Facebook;
- troca de gentileza como a entrega de kit de boas-vindas aos atletas;
- presença da imprensa divulgando os campeonatos;
- fortalecimento da comunicação interna;
- valorização das marcas e parceiros e
- a participação de instituições filiadas e vinculadas.

Emerson também listou como pontos negativos: alteração das diretrizes para ordem de seleção e classificação dos projetos, gerando certa instabilidade, mas que logo foi solucionado pelo Edital; e emissão de passagens aéreas com a marcação de volta já determinada, impossibilitando o retorno de atletas ou equipe caso sejam desclassificados antes do término das competições.

Como oportunidades de melhorias, o representante do Clube Curitibano sugeriu o processo de prestação de contas parcial; emissão de passagens aéreas com trechos de volta em aberto durante as competições; padronização de ações

de recepção das equipes e atletas com kit de boas-vindas, receptivos e cerimoniais de abertura; inclusão de uniformes nos processos de aquisição e programação de mesas redondas entre Comissões Técnicas durante as competições.

A visão das Confederações

Na visão das Confederações, sobretudo a de basquete, Ricardo Trade (Baka) enfatizou vários pontos positivos que os Campeonatos Brasileiros Interclubes (CBI) trouxeram, como a garantia de quatro anos de competições (principalmente entre os Clubes formadores de atletas), a possibilidade dos jovens terem contato com a rotina de torneios de verdade e viajando para outras cidades e facilitar a escolha dos melhores atletas para compor as seleções que participarão dos campeonatos sulamericanos e mundiais.

Baka ainda sugeriu que os CBI apresentassem também a possibilidade de escolha dos melhores jogadores (as) e treinador (a); além do convite para as escolas assistirem as competições; que teriam “padrinhos”; transporte interno e alimentação para árbitros; criação de uma única logo para todas as etapas – o que foi realizado pela Comunicação do CBC - e um dia a mais na competição para a realização de clínicas para treinadores e arbitragem, “até mesmo para que as equipes possam fazer um passeio na cidade, focando na cultura e turismo”.

“Os Campeonatos Brasileiros Interclubes revolucionam o esporte brasileiro, porque vemos uma preocupação em preparar atletas para o futuro e essa preparação é feita nos Clubes. Sem essa iniciativa do CBC, as Confederações e as Federações estaduais não teriam condições de realizar os campeonatos e nem de reconstruir o esporte nacional”, conclui Baka.

COMITÊ DIGITAL: PASSAGENS AÉREAS E HOSPEDAGENS A UM CLIQUE

Um dos maiores ganhos para os Clubes na concepção do Edital de Chamamento de Projetos nº 7 que deu origem aos Campeonatos Brasileiros Interclubes foi, sem dúvidas, a possibilidade de terem os custos de passagens aéreas e hospedagem pagos pelo CBC durante todas as edições das competições, que se estenderão até 2020, fim do Ciclo Olímpico/Paralímpico. Com isso, os Clubes poderão planejar o calendário dos atletas com antecedência a fim de potencializar a preparação e a participação durante todo o período.

“Para que tudo funcione sem furos, a área responsável do CBC trabalha como um relógio em sintonia com as ENADs, que enviam a relação dos atletas para a competição e com a agência responsável pela compra de passagens aéreas e hospedagem. Só em 2017, este fluxo de trabalho resultou em 39 competições, 4.694 atletas, 829 integrantes de comissões técnicas e 473 membros de Confederações foram beneficiados, totalizando 5.996 pessoas envolvidas”, explicou seu coordenador Elisiario Palermo.

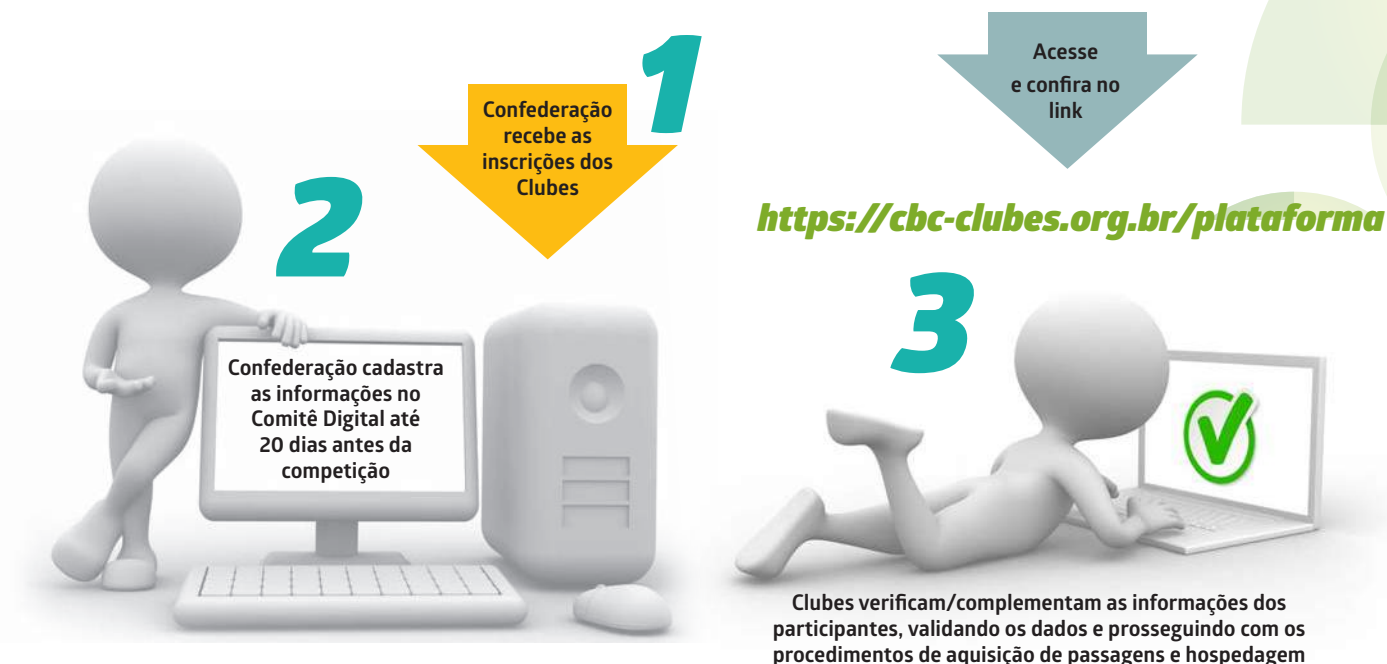
Para 2018, a grande novidade apresentada pelo CBC é a automatização de todos os processos até a aquisição das passagens e hospedagens por conta de um sistema desenvolvido especialmente para esse fim. Trata-se da plataforma Comitê Digital, a qual CBC, Clubes, Confederações e as agências de viagens responsáveis pelos trâmites terão acesso, cumprindo as seguintes etapas da ilustração abaixo:

A maior vantagem é a agilidade que todos ganharão com o novo processo. A agência de viagem, por exemplo, terá os dados necessários para os orçamentos das passagens e hospedagem via sistema. Anteriormente, todas as informações eram preenchidas em planilhas alimentadas manualmente. Com os orçamentos em mãos, a agência passa para aprovação do CBC. Por fim, os participantes das competições receberão um e-mail automático com os vouchers do transporte aéreo e da hospedagem com ao menos 10 dias de antecedência da competição, o que permite maior tempo de preparo para organização da logística de deslocamento das equipes.

Estamos trabalhando para ampliar cada vez mais o tempo entre a competição e a emissão de passagens e hospedagem. Para isso, o CBC contará com o apoio dos Clubes sediantes e das Confederações.

Todos os participantes terão seus *webcheckins* e confirmação de embarque feitas previamente pela agência. Chegando ao aeroporto, basta despachar as malas e reemitir o cartão de embarque, encaminhando-se direto ao portão de embarque, dispensando tempo de fila nos aeroportos.

Em 2018 estão previstas 75 competições e mais de 30 mil beneficiados, entre atletas, comissões técnicas, árbitros e membros de Confederações e investimentos da ordem de R\$ 17 milhões. Cabe lembrar que estes números foram calculados até o mês de dezembro de 2017 e podem sofrer variações.



COMUNICAÇÃO É OURO NOS CLUBES!

Mais do que a correta aplicação da marca do Comitê Brasileiro de Clubes e do logo do Campeonato Brasileiro Interclubes (CBI) para o cumprimento da cláusula específica de publicidade ao Termo de Cooperação entre os Clubes e a entidade está a visão da Comunicação como um filão a ser explorado até mesmo como oportunidade de negócios. Durante sua apresentação, a coordenadora de Comunicação do CBC, Tatiany Moccaldó, explicou como o Clube pode potencializar suas ações, seja como anfitrião ou participante de competição, por meio da divulgação, que abrange tanto a parte visual (adesivação de quadras, locais de competição, backdrops para fotos, etc) como a propagação do Campeonato por meio de posts em redes sociais, distribuição de releases e convites para cobertura jornalística e transmissões ao vivo na internet. A definição da estratégia de comunicação dos CBI deve ser feita numa parceria entre CBC, Clubes e Confederações, que debatem sobre a melhor proposta de divulgação, bem como garantem a visibilidade das marcas

envolvidas em uniformes e locais de competição.

Clubes que vislumbraram os campeonatos como oportunidades de negócio e extrapolararam os seus muros também foram lembrados. Este foi o caso do Mackenzie Esporte Clube, de Minas Gerais, que criou um álbum de figurinhas para as atletas de vôlei. O sucesso foi tanto que a ação viralizou em postagens dos demais Clubes participantes e entre as atletas. Já o Olympico Club, também de MG, cedeu espaço para a criação de uma loja de souvenirs relativos às competições, aproveitando para comercializar produtos com a marca da competição e do Clube. E não falta público para todas essas ações! Prova do interesse gerado no público foi a audiência de uma prova de Atletismo transmitido pela Sogipa, de Porto Alegre: mais de meio milhão de visualizações na fan page do Clube no Facebook.

Fica o alerta aos Clubes sobre o potencial dos Campeonatos Brasileiros Interclubes. Vocês têm ouro nas mãos!

Mascote do CBC é sucesso entre Atletas, Clubes e Redes Sociais

Alguns Clubes já o viram de perto e até receberam sua visita. Outros, estão na fila para conhecê-lo pessoalmente, seja nas visitas em reuniões entre as áreas de Comunicação ou em participações especiais nas competições dos Campeonatos Brasileiros Interclubes. Já sabem de quem se trata?

Estamos falando de um simpático cavalinho de nome Geraldos Clubes. “O Geraldos nasceu da ideia de pegarmos carona nos já famosos Cavalinhos do Fantástico que representam os diversos Clubes de futebol. Como o CBC representa todos os Clubes e de vários esportes, surgiu a ideia de ter um que estampasse nosso logo e transitasse por todo o segmento”, explica Tatiany Moccaldó, coordenadora de Comunicação do CBC.

E o sucesso foi além do esperado! A cada visita ele arranca suspiros e pedidos de fotos com ele! Tem agenda cheia e, cada vez que aparece nos posts do Facebook do CBC, é recorde de audiência! Os Embaixadores CBC puderam conhecê-lo pessoalmente, o que gerou uma série de fotos compartilhadas periodicamente na fan page. O Geraldos será a presença garantida nos Campeonatos Brasileiros Interclubes de 2018.



Nathan Luz, Embaixador CBC pelo Clube AEST - ES



Alana Uraguti, Embaixadora CBC pelo Clube Paineiras do Morumby - SP

EMBAIXADORES CBC PARTICIPAM DE CÁPSULA DO TEMPO



Beatriz Santos, Embaixadora CBC pelo Clube de Regatas do Flamengo - RJ

Quando o CBC solicitou que cada Clube participante de sua política de formação indicasse um de seus atletas para ser seu representante em ações de divulgação conjuntas, não imaginou a proporção que o projeto tomaria. O grupo cresceu e hoje conta com 23 Embaixadores de modalidades diversas. São atletas em formação ou já formados com estreita ligação com o Clube.

O objetivo do projeto é acompanhá-los durante todo o Ciclo Olímpico/Paralímpico, divulgando suas respectivas carreiras na mídia e redes sociais (deles, do CBC e de seus Clubes). No período, o público poderá acompanhar a rotina de treinamento, participações em competições e curiosidades que envolvem a vida dos atletas.



Arthur Nory, Embaixador CBC pelo Esporte Clube Pinheiros - SP



Mayra Aguiar, Embaixadora CBC pela SOGIPA - RS

Todos eles participaram da ação Urna dos Desejos, que rodou o Brasil de agosto a dezembro, visitando os atletas em seus Clubes e fazendo a gravação de seus vídeos escrevendo cartas para si com seus desejos esportivos para o período que se estenderá até às vésperas dos Jogos de Tóquio 2020, numa espécie de cápsula do tempo. As cartas foram depositadas numa urna e só serão abertas às vésperas da próxima Olimpíada. Os vídeos podem ser conferidos no site do CBC e na página da entidade no Facebook. A ação Urna dos Desejos contou com o apoio do Ministério do Esporte para sua divulgação.

A partir de 2018, conforme apresentado no III Seminário, a performance e carreira dos Embaixadores CBC passarão a ser acompanhadas por meio de um sistema específico dentro da plataforma Comitê Digital do CBC na internet. Nele, os gestores esportivos e áreas de Comunicação poderão inserir dados como participações em competições, resultados, divulgações e convocações para a seleção, entre outros.

O Projeto Embaixadores valoriza as ações dos Clubes voltadas aos seus atletas e, por isso, é imprescindível que todas as divulgações contenham com o uso das hashtags **#embaixadorcbc** **#embaixadorabc** **#comitebrasileirodeclubes** **#soudeclubes**



Claudio Segatto, Embaixador CBC pelo Clube Duque de Caxias - PR

PRÓXIMOS PASSOS NOVOS EDITAIS EM DEBATE

Um dos momentos mais esperados do Seminário foi a avaliação das primeiras competições dos Campeonatos Brasileiros Interclubes pelos gestores esportivos dos Clubes formadores. Isso porque, no geral, este início acabou superando as expectativas não só pelo alto nível apresentado, mas pelas ideias de aprimoramento que surgiram dentre algumas agremiações anfitriãs dos eventos e que acabaram influenciando positivamente as demais, criando um círculo muito virtuoso. Desta forma, Dr. Fernando Cruz, vice-presidente de Formação de Atletas, Arialdo Boscolo, presidente do Conselho Consultivo do CBC e João Paulo Gonçalves, Superintendente de Política de Formação de Atletas da entidade pontuaram a avaliação do Edital 7, assim como adiantaram as novidades planejadas para o novo ano.

Para 2018, o CBC pretende dar continuidade aos objetivos do Edital de Chamamento de Projetos de nº 7 ampliando e aprimorando o calendário de competições, inclusive em três novas frentes: paralímpico, escolar e universitário.

Como novidades:

- 1) Projeto Piloto para um Edital específico por categorias. A opção será pela Vela por ser a segunda modalidade que mais trouxe medalhas olímpicas para o Brasil e pelas peculiaridades deste esporte. Tal formato será discutido posteriormente de forma mais aprofundada com os comodoros dos Clubes formadores.
- 2) Possibilidade do uso dos recursos específicos para esporte escolar e universitário nas datas baseadas.



Arialdo Boscolo, Presidente do Conselho Consultivo CBC; João Paulo Gonçalves, Superintendente de Política de Formação de Atletas CBC; e Dr. Fernando Cruz, Vice-Presidente de Formação de Atletas

CONCLUSÃO

RELATÓRIO DO III SEMINÁRIO



Para o CBC, a avaliação das ações realizadas sempre foi considerada essencial no aprimoramento da gestão. Embora já seja uma prática disseminada junto ao segmento, onde todos os eventos promovidos são avaliados pelo público participante, no caso do Seminário Nacional de Formação Esportiva, a avaliação ganha ainda mais relevância, à medida que vem estimulando os representantes dos clubes integrados a pensarem criticamente sobre a política de formação esportiva.

Por isso, ainda em outubro e com o objetivo de tornar o debate mais qualificado e reflexivo, o CBC realizou uma pesquisa on-line para que os profissionais responsáveis pelos projetos de formação de atletas dos clubes integrados pudessem contribuir com sugestões para o Programa. O instrumento ficou disponível para colaboração dos Clubes até o início de novembro. Entre outras contribuições, os respondentes puderam escolher entre manter ou alterar trechos do documento, desde seu objetivo principal até as proposições para o esporte olímpico, paralímpico, escolar e universitário. Tivemos 92% de retorno, considerando não apenas os Clubes participantes do Seminário (46 agremiações diferentes), mas do total de Clubes integrados ao CBC (63). No geral, o Programa de Formação de Atletas foi muito bem avaliado, visto que a maioria dos clubes optou por manter a proposta original (59%), entendendo que a mesma contempla as diretrizes ideais para o desenvolvimento da política de formação de atletas.

Em paralelo, trouxemos para o debate outros temas que refletem o momento do cenário esportivo atual, incluindo-os nas discussões coletivas e na programação do III Seminário Nacional de Formação Esportiva, como foi o caso da Governança e Integridade. Como um dos protagonistas

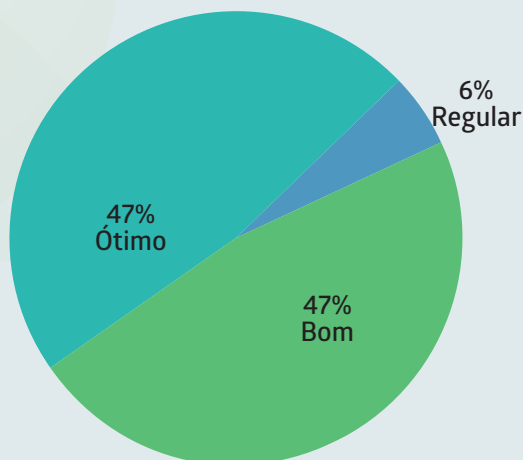
desse movimento, o CBC já está fazendo sua lição de casa e movimentando os clubes formadores para que estes participem da elaboração do Rating do segmento e, com isso, crie um parâmetro de Governança e Integridade coletiva juntamente aos demais atores que participam do movimento do Pacto pelo Esporte. Logo após a realização do III Seminário, demos sequência à série de reuniões regionais com os clubes formadores, juntamente com o Instituto Ethos e a ONG Atletas pelo Brasil e a Consultoria Ernst & Young para a definição da matriz de indicadores específica para os clubes, necessidade esta que já havia sido observada nas sugestões recebidas na Ficha de Avaliação do evento.

Como resultado, o Seminário Nacional de Formação Esportiva, em sua terceira edição, foi mais uma vez bem avaliado pelos participantes. A média geral, somando aqueles que consideraram o encontro como bom ou ótimo, ficou em 97%. A dinâmica utilizada para revisão do Programa de Formação foi avaliada como ótima para 55% dos participantes; e boa para outros 32%. E o painel que antecedeu a dinâmica, com a contribuição de atletas, clubes e do próprio CBC nas discussões, foi avaliado como bom e ótimo por 95% dos participantes.

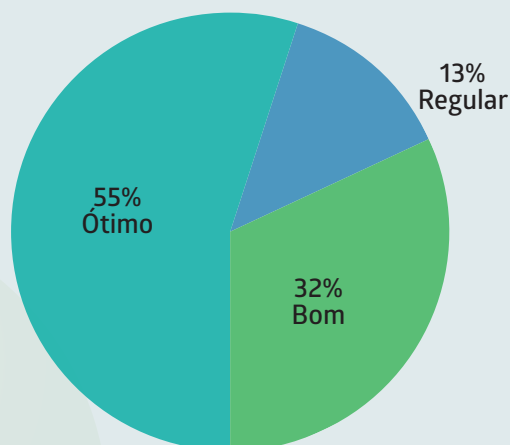
A sequência foi um evento extremamente representativo, cuja avaliação geral ficou entre Ótimo e Bom, conforme observado nos gráficos a seguir. Para representantes de clubes que se fizeram presentes, o evento também foi uma oportunidade para debater o Esporte brasileiro dentro de um processo participativo conduzido pelo CBC, o que resulta em motivação e esperança para seguir em frente, justamente pela segurança na condução do CBC dentro das boas práticas de governança, integridade, transparência e ética. Outro ponto muito valorizado foi a transparência nos processos e a responsabilidade no uso dos recursos públicos.

GRÁFICOS

PAINEL: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ATLETAS DESENVOLVIDO NOS CLUBES ESPORTIVOS FORMADORES



DINÂMICA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ATLETAS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS



Comentários

A avaliação qualitativa do III Seminário vai muito além da classificação geral do evento. Apesar dos comentários em geral serem positivos, levamos em consideração os pontos críticos mais relevantes trazidos pelos representantes dos clubes, sobre os quais aproveitamos a oportunidade de tratar a seguir, subdivididos em seus respectivos temas:

Campeonatos Brasileiros Interclubes

“Pouco tempo para aprofundar um debate tão necessário e urgente”

“As discussões são muito genéricas, não permitindo enfrentar questões específicas de cada modalidade, nem mesmo dos clubes em geral, o que impossibilita o encaminhamento de propostas concretas de mudanças”.

Resposta do CBC: Nossa proposta futura é separarmos as discussões dos campeonatos por modalidades com suas respectivas Confederações e clubes interessados envolvidos, em reuniões específicas com os clubes sediantes, ao longo de 2018.

Relacionamento com Confederações

“Falta a aproximação com a Confederação, o que deveria ser melhor intermediado pelo CBC”.

CBC - Desde o final de 2017, a Diretoria do CBC vem se empenhando para estreitar o relacionamento com nossos parceiros na realização dos CBI. Reuniões periódicas em visitas fizeram parte da agenda e continuarão intensificadas em 2018. Para isso, o CBC criou (entre outras atividades) a Superintendência de Relações Institucionais, que terá como principal expoente Lars Graef para o cumprimento de agenda com estes atores do esporte. A área de Comunicação do CBC também tem atuado muito próxima às Confederações e Clubes para o planejamento das ações de divulgação dos CBI e propostas de melhoria.



Equipe da CBAAt contribui nas discussões

Sistemas

“Necessidade de criação de um Sistema que integre as informações de Confederações e Federações, de modo que os clubes e o CBC tenham acesso aos potenciais participantes e possam ter controle no acompanhamento e fiscalização das ações realizadas”

CBC - Já temos este acompanhamento por meio de dois canais: o SIPRO (relativo aos projetos do Edital 6) e agora de forma mais ampla a plataforma Comitê Digital, na qual cada técnico responsável possui login e senha para acesso às informações. Os usuários ganham agilidade e confiabilidade nos dados com o uso da ferramenta, entre outras vantagens, como um canal exclusivo para os projetos. O desafio é integrar os dados de Federações e Confederações para que possamos realizar a gestão adequada das informações.

Esporte Olímpico e Paralímpico

‘Não houve debate sobre os próximos editais, mas sim a apresentação de uma proposta pelo CBC. Não sendo possível discutir sobre itens importantes para a melhoria da execução do Edital 7, tais como a inclusão de transporte terrestre, alimentação e a possibilidade de acumulação do crédito para equipamentos para melhor investir na infraestrutura dos clubes’

A última sugestão já foi aceita e, inclusive, implementada (acumular os créditos). As demais ainda não possuem orçamento no momento, o que é um sinal de alerta para os clubes para que busquem outras alternativas de recursos (patrocínios privados, por exemplo), para que não dependam exclusivamente da receita orçamentária do CBC e possam agregar valor às competições.

“O Edital não contempla as especificidades do esporte paralímpico, e, portanto, este deve ser tratado separadamente”

CBC - Já estamos desenvolvendo, em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB proposta que contempla essas necessidades. Aguardem as novidades.



Esporte Escolar e Universitário

“Trazer a Escola e a Universidade para dentro do clube – Acordos de Cooperação intermediados pelo CBC; parcerias do CBC com CBDE e CBDU para potencializar as ações; parcerias entre escolas e universidades, potencializando a revelação de talentos esportivos, o que pode ser realizado diretamente pelos próprios clubes’

CBC – Desde 2014 o CBC tem proposto formas de desenvolvimento do esporte escolar e universitário, tais como os Editais e Convocação Pública para CBDE e CBDU, bem como os prêmios de boas práticas para incentivar os clubes a desenvolverem tais esportes. Além de ouvir os clubes no debate do Programa de Formação para potencializar as iniciativas nesse sentido, o CBC já avançou nos entendimentos com a CBDE e CBDU, tendo aprovado a celebração de parcerias em 2018 para a realização de Campeonatos Escolares e Universitários.

Como se pode ver, grande parte das críticas e sugestões já mereceram tratamento do CBC e já foram aprovadas pela Diretoria, sendo implementadas desde janeiro/2018. As demais propostas continuarão sendo debatidas com os clubes para seguirmos avançando nas reformas necessárias. Continuaremos trabalhando para que cada vez mais nossos parceiros se manifestem e se abram para debatermos em torno daquilo que é mais caro para todos nós: A Formação de Atletas! Te esperamos no próximo Seminário!



Como se integrar ao CBC



Acesse nosso site

Para um Clube se integrar ao Comitê Brasileiro de Clubes - CBC, é muito fácil: vincule-se sem burocracia. Apenas é preciso que seja comprovadamente uma Entidade de Prática Desportiva (EPD) formadora de atletas (ao menos uma modalidade) e que disponham de instalações para tal.

Veja os benefícios:

- Participar dos Campeonatos Brasileiros Interclubes: competições em diversas modalidades e regiões do país até 2020, tendo passagens aéreas e hospedagem garantidos para atletas e comissão técnica.
- Ter acesso ao Seminário Nacional de Formação de Atletas que ocorre anualmente e discute a política de formação de atletas de entidade em conjunto com os Clubes com amplo debate e trabalhos em grupos que direcionam os Chamamentos Internos de Projetos do CBC para que

atendam às necessidades dos Clubes formadores.

- Oficinas de capacitação que acontecem ao longo do ano para que os gestores esportivos estejam preparados para elaborar projetos esportivos.
- Congresso Brasileiro de Clubes (duas edições ao ano), maior evento do segmento que reúne presidentes e dirigentes para a discussão de temas relevantes ao esporte nacional, entre outros assuntos, com hospedagem e pensão completa. O evento é promovido pela Confederação Nacional dos Clubes - FENACLUBES - com o apoio do CBC. Como associado, seu Clube poderá participar gratuitamente, e com exclusividade, de dois Congressos Brasileiros de Clubes anuais, realizados um a cada semestre, com a inscrição de quatro participantes, que terão direito a hospedagem (apartamento duplo), refeição, palestras, discussão de temas relevantes, shows, atrações culturais, concursos, atividades de relacionamento, premiações e homenagens especiais.

www.cbclubes.org.br

Visite também nosso canal no Facebook: www.facebook.com/cbclubes

CONCURSO MELHOR IMAGEM E VÍDEO

ESPORTE EM CENA

Reconhecer e destacar o trabalho diário de diversos Clubes que formam e desenvolvem grandes talentos do esporte olímpico e paralímpico. Este é um dos principais eixos das atividades do CBC. Por isso, nesta terceira edição do Seminário Nacional de Formação Esportiva, a entidade realizou dois concursos com o objetivo de evidenciar a formação de atletas e também de destacar ações no esporte escolar, universitário e paralímpico.

Foi assim que surgiu o Concurso Melhor Imagem “O Retrato da Formação de Atletas nos Clubes” que, entre setembro e novembro de 2017, recebeu inscrições de várias agremiações de norte a sul do Brasil. Ao todo, 17 Clubes enviaram suas imagens com momentos que representam o dia a dia dos Clubes formadores. Elas ilustram a capa e contracapa deste Relatório.



PRÊMIO MELHOR IMAGEM

“Os retratos são tão relevantes que tivemos que escolher minimamente dois como grandes vencedores”, comentou o presidente do CBC, Jair Alfredo Pereira. Os trabalhos do Recreio da Juventude (Caxias do Sul – RS) e Sociedade Morgenau (Curitiba – PR) foram premiados e estão na capa deste Relatório por representarem a formação de atletas de maneira completa com vários elementos visuais.

“Esse reconhecimento evidencia todo o nosso trabalho de, a cada atividade, destacar sempre mais os nossos atletas. É gratificante e incentivador receber um prêmio assim.”

(Edna Silva, da equipe administrativa da Sociedade Morgenau, sobre ter uma das fotos premiadas no Concurso “O Retrato da Formação de Atletas nos Clubes”)

“Nós, do Recreio da Juventude, trabalhamos arduamente na formação de atletas em nosso clube. Assim, toda a diretoria se sente honrada por sermos reconhecidos pela nossa atuação. Parabenizamos também o CBC pelo seu trabalho de fomento junto a todos os clubes integrados.”

(Marcelo Hoehr, gestor de esportes do Recreio da Juventude, também vencedor do Concurso)

PRÊMIO MELHOR VÍDEO

O Concurso “Melhores Práticas Nacionais de Formação nos Esportes Paralímpico, Escolar e Universitário”. Ele homenageou com uma placa exclusiva os Clubes que apresentaram projetos de desenvolvimento destas três modalidades em forma de vídeo. Além dos Clubes premiados, também inscreveu seu projeto a Associação Bauruense de Desportos Aquáticos – ABDA (Bauru – SP).

ESPORTE UNIVERSITÁRIO

“O prêmio veio reconhecer a proposta da SOGIPA de não ver o atleta apenas como ganhador de medalhas, mas também contribuindo para seu desenvolvimento intelectual para que atinja novas experiências e tenha uma base para a sua carreira profissional após a aposentadoria das competições. Na Faculdade SOGIPA, o atleta se forma, mas também tem a oportunidade de fazer o seu aprimoramento após a graduação, criando maior vínculo com a instituição.”

(Alberto Molnar, da área técnica da Sociedade de Ginástica Porto Alegre – SOGIPA, vencedora na Categoria Esporte Universitário do Concurso)

ESPORTE PARALÍMPICO

“Ainda são poucos os Clubes que investem no esporte paralímpico em todo o Brasil. Assim, o trabalho e os esforços do Tijuca Tênis Clube em criar e manter uma área destinada a isso acaba se destacando por seu pioneirismo.”

(João Domingos, da área técnica do Tijuca Tênis Clube, vencedor na Categoria Esporte Paralímpico do Concurso “Melhores Práticas de Formação”)

ESPORTE ESCOLAR

“Este prêmio certamente vai ficar num espaço especial na nossa sede, para que nossos associados possam conferir. Este reconhecimento retrata nosso esforço diário em formar novos atletas não somente para nosso Clube, mas também para toda a sociedade. É o que nos dá a exata indicação de que estamos no caminho certo tanto no desenvolvimento do esporte olímpico como paralímpico.”

(Osmar Monteiro, presidente do Clube Esperia, vencedor na Categoria Esporte Escolar do Concurso “Melhores Práticas de Formação”)

CONCORRENTES DO CONCURSO MELHOR IMAGEM "O RETRATO DA FOMRAÇÃO DE ATLETAS NOS CLUBES"



Centro de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento do Desporto não Profissional de São José dos Campos - São José Desportivo - SP



Mackenzie Esporte Clube - MG



Fluminense Football Club - RJ



Associação Esportiva Siderúrgica de Tubarão - AEST - ES



Olympico Club - MG



Clube Internacional de Regatas - SP



Clube Esperia - SP



Santa Mônica Clube de Campo - PR



Clube dos Funcionários CSN - RJ



Clube Curitibano - PR



Minas Tênis Clube - MG



Sociedade Ginástica Novo Hamburgo - RS



BNB Clube de Fortaleza - CE



Associação Bauruense de Desportos Aquáticos - SP



Cabanga late Clube de Pernambuco - PE